

# Solidariedade em movimento: Jundiaí na luta contra a AIDS

## Solidarity in movement: Jundiaí in the fight against AIDS

Milena Luckesi de Souza<sup>i</sup>

Grace do Prado Dan<sup>ii</sup>

Maria de Lurdes Magalhães de Almeida Munhoz<sup>iii</sup>

### Resumo

A secretaria municipal de Saúde de Jundiaí, por meio do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), promoveu em 2013 dois eventos de comemoração ao 1º de dezembro – Dia Mundial de Luta contra a AIDS, com objetivo de orientar quanto a prevenção às DST/AIDS e incentivar a solidariedade às pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). O primeiro evento ocorreu em parceria com o Projeto Ações Preventivas na Escola. Foi realizada a mesa-redonda Educação, Saúde e [SIDA]dania: o protagonismo juvenil na luta contra a AIDS e diversas oficinas que abordaram temas como: direitos sexuais e reprodutivos; viver e conviver com HIV/AIDS; gênero e diversidade sexual e prevenção às DST/AIDS na escola. O segundo evento, Solidariedade em movimento: Jundiaí na luta contra a AIDS, ocorreu no dia 1º de dezembro no Parque da Cidade. Foi um encontro artístico-cultural, que contou com a apresentação de um flash mob composto por aproximadamente 100 pessoas. O evento foi filmado e divulgado nas redes sociais. Comemorar o Dia Mundial de Luta contra a AIDS é fundamental para reforçar o compromisso com a defesa dos Direitos Humanos das PVHA e ao acesso universal à prevenção e ao tratamento.

**Palavras-chave:** AIDS. Solidariedade. Educação

### Abstract

The Municipal Secretary of Health from Jundiaí, through the Center for Testing and Counseling (CTA) promoted in 2013 two celebratory events on December 1 – the World Day to Combat AIDS, in order to advise on the STD/AIDS and encourage solidarity with people living with HIV/AIDS (PLWHA). The first event was held in partnership with the Project Preventive Actions at School. The roundtable discussion about education, health and [AIDS]zenship was held: youth participation in the fight against AIDS and various workshops that addressed topics such as sexual and reproductive rights; live and live with HIV/AIDS; gender and sexual diversity and STD/AIDS at school. The second event, moving solidarity: Jundiaí in the fight against AIDS, took place on December 1 in the Park of the City. It was an artistic-cultural meeting, which included a presentation of a flash mob composed of about 100 people. The event was filmed and released on social networks. Celebrating the World Day to Combat AIDS is critical to strengthen the commitment to defend the human rights of PLWHA and to the universal access to prevention and treatment.

**Keywords:** AIDS, Solidarity, Education.

<sup>i</sup> Milena Luckesi de Souza (mlsouza@jundiai.sp.gov.br) é psicóloga, mestre em Fundamentos da Educação e Especialista em Educação Especial pela UEM, atua no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em DST/AIDS no município de Jundiaí/SP.

<sup>ii</sup> Grace do Prado Dan (gdan@jundiai.sp.gov.br) é assistente social, especialista em Serviço Social – direitos sociais e competências profissionais pela Universidade de Brasília (UnB) e atua no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em DST/AIDS no município de Jundiaí/SP.

<sup>iii</sup> Maria de Lurdes Magalhães de Almeida Munhoz (mmunhoz@jundiai.sp.gov.br) é psicóloga clínica, com formação em Psicanálise pelo TRIEP, especializanda em Psicopatologia e Saúde Pública pelo NUPSI-USP, atua como gerente do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em DST/AIDS no município de Jundiaí/SP.

## Introdução

Segundo dados do último Boletim Epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde, desde o início da epidemia até junho de 2014 foram notificados 757 mil casos de AIDS no Brasil. A epidemia no país está estabilizada, com taxa de detecção em torno de 20,5 casos a cada 100 mil habitantes. Isso representa cerca de 39 mil casos novos de AIDS ao ano. O coeficiente de mortalidade por AIDS caiu 6,6% nos últimos anos, passando de 6,1 casos de mortes por 100 mil habitantes em 2004, para 5,7 casos em 2013<sup>2</sup>.

Paralelo às estratégias clássicas de prevenção como o incentivo ao sexo seguro, o Brasil tem adotado outras estratégias complementares. Uma delas é o início precoce dos antirretrovirais para todas as pessoas com HIV/AIDS (PVHA) como ferramenta importante no controle da carga viral e na redução da transmissão do HIV, conforme o novo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos implantado em dezembro de 2013<sup>3</sup>.

Pode-se citar, ainda, a ampliação da testagem, sendo que, em 2014, foram distribuídos 6,4 milhões de testes rápidos para HIV, número 26% superior aos 4,7 milhões distribuídos em 2013 e a Profilaxia Pós-Exposição Sexual (PEP), o uso de medicamentos antirretrovirais como mais uma forma de se prevenir contra o HIV, recomendada desde 2010 para pessoas que possam ter entrado em contato com o vírus recentemente pelo sexo sem preservativo.

A ampliação da assistência às PVHA e o incentivo ao diagnóstico precoce fazem parte do plano do Ministério da Saúde no cumprimento da meta 90-90-90, adotada pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) que responde a 90% de pessoas testadas, 90% tratadas e 90% com carga viral indetectável até 2020<sup>2</sup>.

Muitos avanços foram feitos no campo científico sobre o vírus da AIDS que, aliados à implemen-

tação de políticas públicas de saúde, possibilitam o tratamento das PVHA. Entretanto, saúde e doença são mediadas por fatores históricos, sociais, econômicos e culturais que, a exemplo da AIDS, determinam a necessidade de promover ações em diferentes contextos e áreas de atuação que potencializem, em todos os aspectos, o enfrentamento da epidemia.

Neste sentido, pode-se afirmar como fundamentais para a democratização das informações e para a superação das vulnerabilidades da população em relação ao HIV: as leis contra a discriminação às PVHA, a garantia de direitos, a superação das desigualdades nas relações humanas, o acesso universal ao tratamento e o investimento nos projetos de prevenção às DST/AIDS.

Com o objetivo de reforçar a solidariedade às PVHA, incentivar o respeito aos direitos humanos e reafirmar a importância do diagnóstico precoce e das medidas de prevenção para o enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS, em 1987, foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), a comemoração do Dia Mundial de Luta contra a AIDS em 1º de dezembro.

Desde então, no Brasil, o governo federal, Estados e prefeituras, por meio de suas políticas públicas, movimentos sociais, entidades socioassistenciais, empresas, profissionais de saúde e população organizam campanhas no Dia Mundial de Luta contra a AIDS. Essas campanhas propõem temas que estimulam o debate e a reflexão da sociedade e, em sua maioria tratam do preconceito, sendo muitas vezes dirigidos a populações específicas:

- 1988 – Junte-se ao esforço mundial
- 1989 – Cuidemos uns dos outros
- 1990 – AIDS e mulheres
- 1991 – Compartilhando um desafio
- 1992 – Vamos juntos contra a AIDS de mãos dadas pela vida

- 1993 – Previna-se do vírus, não das pessoas
- 1994 – AIDS e família
- 1995 – Compartilhemos direitos e responsabilidade
- 1996 – Unidos na esperança
- 1997 – Criança vivendo com AIDS
- 1998 – Jovem, a força da mudança
- 1999 – Você pode fazer um mundo melhor. Escute, aprenda e viva com a realidade da AIDS
- 2000 – Não leve AIDS para casa
- 2001 – Não importa com quem você transa, não importa como. Use camisinha
- 2002 – Preconceito é discriminação
- 2003 – Fique sabendo
- 2004 – Mulher: sua história é você quem faz
- 2005 – AIDS e racismo: o Brasil precisa viver sem preconceito
- 2006 – A vida é mais forte que a AIDS
- 2007 – Sua atitude tem muita força na luta contra a AIDS
- 2008 – Sexo não tem idade. Proteção também não
- 2009 – Viver com AIDS é possível. Com preconceito não
- 2010 – O preconceito como aspecto de vulnerabilidade ao HIV
- 2011 – A AIDS não tem preconceito, previna-se
- 2012 – Não fique na dúvida, fique sabendo
- 2013 – Para viver melhor, é preciso saber. Faça o teste de AIDS

Em Jundiaí, a secretaria municipal de Saúde, por meio do Programa Municipal de DST/AIDS e do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) promove, desde 1996, campanhas e eventos locais em comemoração ao Dia Mundial de Luta contra a AIDS. A arte sempre é utilizada como metodologia mediadora nestas ações. Ao longo desses anos foram utilizadas várias formas de divulgação, como *busdoor*, carro de som, cartazes, faixas, laços ver-

melhos gigantes fixados em pontos de visibilidade na cidade, etc. Diversas parcerias foram estabelecidas com organizações da sociedade civil, associação comercial, escolas, grupos de pacientes, serviços de saúde. Vários espaços foram ocupados, como ruas, praças, terminais de ônibus, centros comerciais, bairros, escolas, igrejas, boates, unidades de saúde, parques, etc.

Este artigo pretende relatar as ações realizadas em 2013. A primeira consistiu em uma mobilização com mesa-redonda e oficinas temáticas, organizada em parceria com o Projeto Ações Preventivas na Escola – Programa Escola da Família (PEF) da Diretoria de Ensino de Jundiaí. A segunda ação foi realizada no Parque da Cidade, com o tema “Solidariedade em movimento: Jundiaí na luta contra a AIDS”, consistiu num encontro artístico-cultural, que reuniu parceiros de diversos segmentos.

### **Interface com a escola**

A escola constitui-se espaço privilegiado na implantação de ações de prevenção em DST/AIDS, que promovam o acesso à informação, o diálogo sobre o tema, o fortalecimento da autoestima e do autocuidado, o respeito às diversidades e ao estabelecimento de relações mais solidárias.

Nesse sentido, entende-se que as questões relacionadas à sexualidade não devem ser contempladas somente em seus aspectos biológicos, mas também em suas dimensões psicoafetivas e socio-culturais, conduzindo a discussões sobre sentimentos, valores, crenças, preconceitos, experiências pessoais, etc. Muitas experiências têm apontado a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada e não como áreas ou disciplinas específicas.

O aprendizado de conceitos e valores positivos com relação à saúde vai além das áreas e temas do currículo formal. Realiza-se nas diferentes

atividades escolares, em todos os espaços da escola e do entorno escolar, quando há espaço para a construção de uma dinâmica que permita a vivência de situações favoráveis ao fortalecimento de compromissos para a busca da saúde<sup>4</sup>.

Estabelecer projetos com as escolas na perspectiva de potencializar a atuação de educadores, alunos, funcionários e comunidade como multiplicadores de prevenção em DST/AIDS sempre foi uma prerrogativa do trabalho desenvolvido pelo CTA.

Desde 2011, este serviço mantém parceria com o PEF. Em 2013 essa parceria culminou na realização de um evento de Mobilização para o Dia Mundial, que ocorreu no dia 9 de novembro na Escola Estadual Bispo D. Gabriel P. B. Couto. A programação deste evento consistiu numa mesa-redonda e em oficinas temáticas.

A mesa-redonda intitulada “Educação, Saúde e [SIDA]dania: o protagonismo juvenil na luta contra a AIDS” contou com representantes do movimento estudantil, da Rede Nacional de Jovens Vivendo com HIV e do CTA Jundiá. Discutiu temas como: Protagonismo Juvenil e Cidadania no contexto escolar; Viver e conviver com HIV/AIDS: superando desafios; Os desafios da prevenção às DST/AIDS.

As oficinas temáticas foram coordenadas por dois facilitadores entre profissionais de saúde e monitores do PEF. Versaram sobre temas como: Direitos Sexuais e Reprodutivos; Sexualidade na Adolescência; Viver e conviver com HIV/AIDS; Trabalhando rótulos e solidariedade; Gênero e Diversidade Sexual; Conversando sobre Prevenção; AIDS no mundo adolescente e Estratégias de Prevenção às DST/AIDS na Escola.

Participaram desse evento aproximadamente 240 pessoas entre vice-diretores e educadores universitários do PEF, responsáveis por mobilizar suas comunidades escolares quanto à prevenção às DST/AIDS e a solidariedade às pessoas vivendo com HIV/AIDS.

## Mobilizando a comunidade

O CTA Jundiá tem utilizado estratégias de prevenção às DST/AIDS que aliam arte e educação em saúde. Entende-se a arte como uma ferramenta que propicia momentos interativos, criativos, estéticos, educativos e culturais aos espectadores e participantes, sendo capaz de mobilizar sentimentos, provocar reflexões sobre preconceitos e mobilizar novas atitudes com relação ao cuidado em saúde.

A arte também é fundamental como forma de expressão e de mobilização social. A partir desta concepção, foi planejado um encontro artístico-cultural em comemoração ao dia mundial intitulado Solidariedade em Movimento: Jundiá na Luta contra a AIDS.

O evento ocorreu no dia 1º de dezembro no Parque da Cidade, contou com a apresentação de artistas locais, profissionais e amadores, que voluntariamente demonstraram sua solidariedade às pessoas vivendo com HIV/AIDS, incentivando a população a fazer o mesmo. Apresentaram-se: Coral Jovem Pio X; Grupo Especial do Studio La Danse; Violeiro Pantaneiro com João Ormond; Capoeira e Maculelê com Capoeira Nosso Senhor do Bonfim; Drag Queens; Cultura Popular com Eufradísio Modesto. Durante o evento, dois apresentadores veicularam mensagens de prevenção, de incentivo ao diagnóstico precoce do HIV e de apoio ao dia mundial de luta contra a AIDS.

No encerramento, houve a apresentação de um *flash mob*. Trata-se de uma aglomeração instantânea de pessoas em um local público para realizar uma ação previamente organizada por meio de mídias sociais. Essas práticas podem ter finalidades artísticas, como uma performance, ou ter um objetivo mais engajado, de cunho político-ativista<sup>4</sup>.

O *flash mob* realizado no evento teve como objetivos a mobilização e a conscientização social. A Cia Paulista de Artes produziu a coreografia e a edição de um *pot-pourri* com músicas do repertório nacional que expressam mensagens de amor, fé



e superação. Foram realizados quatro ensaios em que foi possível perceber o envolvimento das pessoas, superando preconceitos, desafiando os limites do seu próprio corpo. Pessoas com deficiências, idosos, crianças dançaram, interagiram e compartilharam solidariedade.

Participaram do *flash mob* aproximadamente 100 pessoas entre: educadores universitários do PEF, profissionais de saúde, PVHA, seus amigos e familiares, representantes do Movimento ALIADOS (Aliança pela Livre Identidade e Apoio a Diversidade de Orientação Sexual) e de ONG/AIDS.

Durante o evento também foram realizadas orientações sobre DST/AIDS, distribuição de material informativo, insumos de prevenção e lacinhos vermelhos na Barraca da Camisinha.

A filmagem deste evento originou a produção de um vídeo institucional<sup>1</sup> com imagens das apresentações artísticas e do *flash mob*, editado com a finalidade de propagar a solidariedade e divulgar o CTA nas redes sociais, um dos principais meios de acesso a informação na atualidade. O mesmo foi encaminhado para a UNAIDS.

### Considerações finais

Apesar dos muitos avanços observados frente a epidemia de AIDS, esforços ainda se fazem necessários na luta contra a falta de informação, o preconceito e a discriminação.

Em vários países, assim como o Brasil, as políticas de saúde sobre HIV/AIDS foram implementadas a partir da organização e mobilização das pessoas vivendo e convivendo com HIV/AIDS e dos movimentos de *gays* e de prostitutas.

Dessa forma, é fundamental que as ações e projetos de prevenção e promoção de saúde continuem garantindo o protagonismo da população,

movimentos sociais, organizações da sociedade civil e usuários dos serviços.

O Dia Mundial de Luta contra a AIDS é um marco importante para reunir esforços e estabelecer novos compromissos no enfrentamento da epidemia e na garantia do acesso universal à promoção, prevenção e assistência em HIV/AIDS, bem como, reafirmar a defesa dos direitos humanos como condição para a superação das vulnerabilidades e da discriminação às PVHA.

### Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Coordenação Nacional de DST e Aids (DF). Prevenir é sempre melhor. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde (DF). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (DF). Boletim Epidemiológico Aids e DST. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde (DF). Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais (DF). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
4. Trindade ALO, Figueiredo ELF, Santos NMW, Mangan PKV, Constante RS. Multiculturalismo urbano: o fenômeno *flash mob*. Texto Digital [internet]. 2012 jan-jul;8(1):25-39. Recuperado em 3 jun. 2015, de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n1p25/22400>

<sup>1</sup>Disponível para visualização em: <https://www.youtube.com/watch?v=W7cDBreFHP0>